

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Formação de grupos de agricultores familiares para produção de hortaliças no sistema agroecológico no município de Reserva - PR

Anderson Farias (Eng. Agr., Bolsista USF/SETI, afarias.agro@gmail.com)
Carlos Hugo Rocha (chrocha@uepg.br)
Pedro Henrique Weirich Neto, (lama1@uepg.br)

Resumo: A Revolução Verde é um modelo baseado no uso intensivo de moléculas sintéticas na agricultura. É um conjunto de estratégias e inovações tecnológicas que teve como escopo alcançar maior produtividade, esse modelo causa todo tipo de degradação do meio ambiente, destruindo a fertilidade natural do solo e seus micro-organismos contaminando as águas dos lençóis freáticos e atmosfera. O modelo de agricultura intensiva da Revolução Verde implica custos elevados de produção, e, portanto os benefícios econômicos de longo prazo gerados foram privilégio de poucos agricultores, porém encontra-se no Brasil um grupo resistente ou sem opções, de pequenos proprietários rurais, agricultura de base familiar, esses agricultores tradicionais desenvolveram sistemas agrícolas complexos, adaptados às condições locais que os ajudam a gerir de forma sustentável ambientes desfavoráveis. O emprego de técnicas sustentáveis conduz a um cultivo ecologicamente correto de hortaliças. Uma das formas para facilitar o acesso de agricultores familiares ao mercado é através da formação de grupos, onde haverá troca de experiência e de produtos para a comercialização. Sendo assim objetiva-se organizar produtores de base familiar agroecológica e consumidores na comercialização direta de produtos orgânicos melhorando a relação cidade- campo, almejando melhor qualidade de vida de agricultores e consumidores.

Palavras-chave: Agricultura. Sustentável. Orgânico.

INTRODUÇÃO

A Revolução Verde é um modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura. É um conjunto de estratégias e inovações tecnológicas que teve como escopo alcançar maior produtividade através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, fertilização de solos, utilização de agrotóxicos e mecanização agrícola. Como forma de se aumentar a produtividade da lavoura esse modelo causa todo tipo de degradação do meio ambiente, destruindo a fertilidade natural do solo e seus micro-organismos contaminando as águas dos lençóis freáticos e atmosfera (BARROS, 2014).

Outra grande preocupação gerada pelo agronegócio é o uso de sementes transgênicas que agridem as culturas locais, a biodiversidade e as sementes crioulas.

O modelo de agricultura intensiva da Revolução Verde, implica custos elevados de produção, e, portanto, os benefícios econômicos de longo prazo gerados foram privilégio de poucos agricultores (MAZOYER e ROUDART, 2010), porém encontra-se no Brasil um grupo resistente ou sem opções, de pequenos proprietários rurais, agricultura de base familiar ou camponesa, que compreende 84% do total das propriedades rurais e ocupam apenas 24% das terras (IBGE, 2006).

Em muitas áreas do mundo em desenvolvimento, os agricultores tradicionais desenvolveram, ou herdaram, sistemas agrícolas complexos, adaptados às condições locais que os ajudaram a gerir de forma sustentável ambientes desfavoráveis, esses conseguem satisfazer as necessidades de subsistência, sem dependência das tecnologias da ciência agrícola moderna (ALTIERI et al., 2012).

O emprego de técnicas sustentáveis podem conduzir ao cultivo ecologicamente correto de hortaliças saudáveis representando ganhos favoráveis tanto para os agricultores quanto para o público que se abastece de produtos agroecológicos e também garantido ainda a preservação do meio ambiente. As práticas agrícolas e técnicas de cultivo sustentável citadas por Trani et al.(2010) tomam por base o manejo correto da água e do solo, uso de adubos orgânicos e adubação verde, compostos, produção de mudas com qualidade, rotação de culturas, cultivo protegido, nutrição correta das culturas, controle alternativo de pragas e doenças. Além de todas as técnicas citadas não se deve esquecer que é necessário a diversificação da área, ou seja, evitando a monocultura para que o ambiente esteja em equilíbrio constante sem que haja a necessidade do uso de insumos adquiridos de fora da propriedade. Atualmente verifica-se a preocupação por parte do consumidor com a origem do produto e a sustentabilidade da produção, tornou-se importante se conhecer a origem e como foi produzido cada produto. A produção de forma agroecológica reduz a agressão ao meio ambiente ampliando a conservação da natureza e também é responsável por um aumento na renda dos produtores pelo fato de o valor pago por esses produtos ser maior que o pago por produtos convencionais (BITTENCOURT, 2002).

Uma das formas para facilitar o acesso de agricultores familiares ao mercado é através da formação de grupos, onde haverá uma troca constante de experiência e também troca de produtos para a comercialização. Não existem receitas para a organização da produção familiar não devendo então renegar o conjunto das experiências desenvolvidas pelos próprios agricultores. Também pensando em auxiliar o agricultor familiar grupos de consumidores conscientes são criados havendo assim participação de produtor e consumidor, forma de interação que culmine em comércio mais justo. Sendo assim objetiva-se organizar produtores

de base familiar e consumidores na comercialização direta de produtos orgânicos e com isto melhorar a relação cidade- campo, almejando melhor qualidade de vida de agricultores e consumidores.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é a formação de novos grupos de agricultores para produção de hortaliças no sistema agroecológico e também a formação de novos grupos de consumidores com intenção de fortalecer a agricultura familiar no município de Reserva-PR .

METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado na região de Reserva no estado do Paraná em dois assentamentos, Sinhá Ana e Caiçara. A primeira parte do trabalho vem a ser uma reunião com membros do assentamento para conhecer os interessados em participar do grupo. Em segunda visita aos assentamentos foram realizadas vistorias de análises prévias com intuito de se conhecer as áreas que irão dar origem a produção agroecológica. A primeira parte da vistoria é realizada na fonte ou nascente de água da propriedade, onde junto com os produtores discute-se aspectos da produção agroecológica. Neste caso, conforme avanço da discussão, relatam-se aspectos de legislação vigente para a certificação dos produtos agroecológicos. Um aspecto muito importante é a adequação ambiental, como área de preservação permanente (APP) e proteção de fontes e nascentes. Já a segunda parte da vistoria é feita na área que o agricultor pretende realizar a produção agroecológica, sendo observado a necessidade de barreiras naturais, presença de plantio convencional com uso de moléculas sintéticas (fertilizantes e agrotóxicos) ao entorno da propriedade e necessidade de curvas de nível conforme a declividade da área . Posteriormente a isso os agricultores serão visitados por técnicos do Laboratório de mecanização agrícola da UEPG (Lama) responsáveis pela adequação ambiental para que se possa dar início ao processo de certificação.

Para formação de grupos de consumidores são buscados locais como escolas, universidades e até mesmo outras empresas privadas para que haja comercialização direta de produtos orgânicos. No primeiro encontro procura-se através de palestra resgatar alguns conceitos básicos da produção agrícola, que a relação de comércio trazida pela comodidade da gôndola do mercado fora esquecida pelos consumidores, são então abordados temas como alimentos de qualidade, sistemas de produção, trabalho rural, sazonalidade agrícola, tempo para produção, também é lembrado ao consumidor que a diversidade é essencial para o

equilíbrio agrícola, bem como para a saúde do consumidor e sendo assim não é recomendável a escolha de produtos, isto é, todos os consumidores irão receber semanalmente a mesma quantidade de produtos, sem opção de escolha. Neste primeiro encontro com os consumidores também é sugerido que o pagamento seja feito antecipado para o mês inteiro para que o agricultor possa planejar a produção, também é definida um dia fixo da semana e local para entrega das sacolas, dias como segunda feira não são indicados, pois para realizar uma entrega na segunda o agricultor deverá trabalhar durante o domingo, fugindo então a ideia de comércio justo.

Figura 1 – Reunião realizada no assentamento Sinhá Ana no município de Reserva-PR



RESULTADOS

Nos dois assentamentos visitados as dez famílias estarão integrando o grupo de produtores e estão de acordo em realizar a adequação ambiental de suas áreas para possível certificação. Em vistoria foi atestado que todas as propriedades necessitam passar por adequação ambiental (correção de área de proteção permanente – APP, realização de proteção de fontes de água), sendo assim os agricultores já foram instruídos de como devem agir para regularização das APPs em suas propriedades. Apenas três dos agricultores tinham algum conhecimento sobre como funciona a adequação ambiental, todos desconhecem a real importância da proteção de fontes. Em conversa com os mesmos todos relatam insegurança

quanto a venda de produtos orgânicos. A grande maioria dos agricultores já se diz produzir de forma orgânica para o consumo próprio.

Ficaram definidos os locais em cada uma das propriedades onde se dará a produção orgânica de hortaliças e afins, sendo já possível a implantação de barreiras que servirão de proteção contra contaminações vindas de áreas vizinhas.

Reuniões em escolas, faculdades e empresas privadas do município de Reserva estão sendo buscadas para que haja a formação de grupos de consumidores conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que a agricultura familiar é responsável pela maior parte da produção de alimentos, pode-se afirmar que é de grande importância a formação de grupos de agricultores para facilitar tanto o escoamento da produção quanto favorecer a troca de produtos e conhecimentos, mantendo a cultura local e a diversidade de espécies.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; FUNES-MONZOTE, F. R.; PETERSEN, P. Agroecologically efficient agricultural systems for smallholder farmers: contributions to food sovereignty. **Agronomy for Sustainable Development**, v.32, n. 1, p. 1-13, 2012;

BARROS, Ilena Felipe. **Nas trilhas do crédito fundiário: a luta pela sobrevivência entre a terra e o assalariamento na agroindústria canavieira de pernambuco**. 324p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

BITTENCOURT, Gilson. **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2002, 400p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. **Censo agropecuário 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 777 p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. (Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira) – São Paulo. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 568 p.

TRANI, Paulo.E.; PASSOS, Francisco.A.; MELO, A.M.T.; TIVELLI, Sebastião.W.; BOVI, O.A.; PIMENTEL, E.C. **Hortaliças e Plantas Mediciniais: Manual Prático**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2010, 2 ed. 72 p. (Boletim Técnico IAC, 1999)